

## I- Editorial

O novo número da *Mare Nostrum* traz artigos em uma variedade de assuntos nas áreas de História, Arqueologia e Letras

Os primeiros dois artigos se concentram em personagens femininas como *topos* literário e como agentes históricos. Em *Penélope e Hípermenestra, Exempla Uxoris: Dispositio y Ejemplaridad de las Heroídas 1 y 14, de Ovidio*, Cecilia Ugartemendía argumenta que as epístolas 1 (de Penélope para Ulisses) e 14 (de Hípermenestra para Linceu) são exemplos paradigmáticos de como o comportamento das mulheres deveria ser em uma relação amorosa, servindo não só como elementos-chaves na organização das *Heroides*, mas também como justificativa de sua posição estratégica na transmissão do *corpus* ovidiano. A epístola 11 (de Cànace para Macareu) também é analisada na construção de sua análise. A contribuição de Bárbara Aniceto, *A Relação Entre a Democracia Ateniense e as Esposas Legítimas em Aristófanes (Séculos V-IV A.C.)*, questiona a interpretação de que Aristófanes teria representado personagens femininas em lugares públicos como estratégia cômica para provocar riso. Para Aniceto, a esposa legítima seria a responsável pela manutenção/preservação da pólis em Aristófanes. Enquanto tal, as mulheres constituíam uma importante ferramenta empregada pelo dramaturgo como forma de criticar questões políticas de seu tempo.

Na sequência, nós então temos duas contribuições trazendo novas perspectivas sobre os debates em torno da Terra Sigillata Africana (*African Red Slip Ware - ARSW*) e o uso de tecnologias na pesquisa arqueológica. Maria Isabel D'Agostino Fleming oferece um panorama do debate atual acerca da produção e comercialização da *sigillata* e das ânforas africanas no Mediterrâneo em *A Terra Sigillata Africana no Cenário de Estudos Recentes: Produção, Circulação e Estruturas Portuárias*. Fleming destaca a importância dos estudos sobre o mercado doméstico africano e a estrutura portuária necessária para o escoamento da produção (particularmente os portos artificiais) em chamar a atenção para os limites dos modelos clássicos de cerâmica africana, no sentido de prover dados mais precisos acerca da datação, origem e conteúdo dos recipientes, especialmente através da utilização de métodos arqueométricos. Métodos na pesquisa arqueológica, os novos em particular, são o tema abordado no artigo de

Marcos Davi Duarte da Cunha's article, *Orientações da Arquitetura Minoica e os Corpos Celestes Pela Astronomia: Observações Sobre a Construção Oblíqua XXIII do Palácio de Malia*, que nos mostra como as tecnologias como sistemas navegacionais via satélite, softwares de acompanhamento astronômico e imagens de satélite podem ser úteis na análise de edificações minoicas localizadas em Creta. Ao empregar essas ferramentas de pesquisa no seu estudo sobre a *Construção Oblíqua XXIII* em Malia, Cunha sugere que os símbolos nesta e em outras construções da região podem estar relacionados com a observação do movimento dos corpos celestes. O controle sobre o movimento dos corpos celestes era importante, de acordo com o autor, porque ele ajudava estabelecer o melhor período para muitas atividades, como celebrações religiosas, navegação, plantio, colheita, dentre outras.

No quinto artigo, *Imagens no Satyricon: Um Ensaio Sobre Ars Memoriae*, Caroline Martins demonstra a relação estreita entre retórica, memória e arte na Roma Antiga, com ênfase na representação do personagem Trimalquião na obra *Satyricon* de Petrônio. De acordo com Martins, a representação de Trimalquião é um exemplo interessante de como os oradores compunham imagens a partir de uma memória comum partilhada – senão, a audiência não seria capaz de identificar o retrato literário composto pelo autor. Nesse sentido, a autora defende que o tratamento dado a Trimalquião por Petrônio indica uma crítica a respeito da falta de decoro artístico e moral que tinha como alvo não só a classe de libertos, mas também todos os grupos sociais do período neroniano, particularmente a aristocracia. Na última contribuição, *As Línguas da Itália Antiga: Um Breve Panorama*, Jasmin Drigo nos introduz na diversidade linguística da Itália Antiga (séculos VI ao I a.C.).

Este número encerra com uma resenha do livro organizado por Svenja Nagel, Joachim Friedrich Quack & Christian Witschel (2017), *Entangled Worlds: Religious Confluences Between East and West in the Roman Empire. The Cults of Isis, Mithras, and Jupiter Dolichenus*, feita por Giuseppe Santangelo.